

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA

Série de 50 números	40\$00
Série de 25 números	20\$00
Estrangeiro, 50 números	70\$00
Colónias	50\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damilão

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor
António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA — CACIA
Telef. 18

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O Civismo do Povo de Cacia reconhecido em documentos oficiais

É sempre com fremente jubilo e justificado orgulho que vemos a nossa Freguesia apontada como exemplo a seguir por todas aquelas terras da provincia carecidas de entusiasmo e amor pátrios para a conquista do seu Progresso moral e material.

Assim, lê-se a fls. 19 do Relatório da Câmara Municipal de Aveiro, referente à sua gerência do ano findo, relatório magnifico de interessantes dados da administração do concelho, o seguinte:

«Construiu-se um fontanário e lavadouro coberto em Cacia, obra participada pelo Estado; e pavimentou-se a cubos de granito as ruas de Camões e do Conselheiro Nunes da Silva, em Cacia, com a participação da Junta, da Companhia da Celulose, do povo e da Câmara.

Esta obra de pavimentação das principais artérias de Cacia revela o entusiasmo e o bairrismo dos seus naturais, mesmo ausentes da metrópole, dignos de enaltecer e de louvar. A Junta de Freguesia abriu uma subscrição pública no jornal local «Ecos de Cacia» que rendeu cerca de 100 contos.

Foi a partir desta base que a obra se realizou. A Câmara contribuiu com a mão de obra, que custou cerca de 86 contos.

Esta cooperação já se tinha revelado eficaz, quando da electrificação do Concelho.

Mais adiante, a fls. 44 e 45 do mesmo Relatório, lê-se:

«No dia 25 de Fevereiro do ano transacto, foram abertas as propostas para a empreitada da obra de abastecimento de água a Cacia (construção de um fontanário e de um lavadouro coberto).

A proposta mais baixa e que mereceu a aprovação da Câmara e da Direcção de Urbanização, foi a do empreiteiro sr. Eduardo Sousa Moura, no valor de 183.180\$00.

Na reunião de 10 de Março, foi adjudicada a obra acima referida. No dia 1 de Abril iniciaram-se os respectivos trabalhos.

O orçamento da obra é o

que segue:

Mão de obra	66.439\$74
Materiais	128.436\$02
Expropriações	23.680\$00
Despesas gerais	5.444\$24
Soma	224.000\$00

Em virtude dos trabalhos se realizarem com certa lentidão, esta obra não pôde ser inaugurada em 1952, como se esperava. Ao empreiteiro foi prorrogado o prazo até Fevereiro de 1953 para a completar.

Em 4 do mesmo mês foram pagas as parcelas de terreno necessárias àquela obra.

A José Pereira Duarte e mulher, foram adquiridos 904^m2 de terreno no Corteguiño, em Cacia, por 14.464\$00, onde foi feita a captação de água e marcada a zona de protecção; a Casimiro Rodrigues Brígido e sua mulher foi paga a importância de 9.216\$00 correspondente a 576^m2 de terreno, também em Cacia, onde se construiu o lavadouro e fontanário.

Estas expropriações totalizaram 23.680\$00.

O Relatório de onde extraí estes dados, amavelmente facultado por pessoa de família, é de uma clareza meridiana, dando a todos os munícipes preciosos esclarecimentos sobre a gestão municipal.

Nunca se trabalhou assim nas edididades passadas, e por isso a actual Câmara Municipal de Aveiro goza de um prestígio que as suas antepassadas não conheceram. Patenteá-lo é só Justiça, e não lisonja, incompatível, de resto, com a minha formação moral, democrática e pouco dada a conformismos.

Ruy Dias Ferreira.

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas que habitualmente são pagas por intermédio do correio.

No próprio interesse dos mesmos assinantes, pedimos que não deixem devolver os seus recibos, poupando-nos a novos trabalhos e despesas, que nunca são inferiores a 5\$00 cada vez que o tenhamos de fazer, e as quais ficam sempre a cargo dos mesmos assinantes.

O PREÇO DA BATATA

Uma portaria publicada há dias estabelece que os preços máximos por quilograma de batata de consumo na venda ao público sejam, em todo o país os seguintes na campanha de 1953-1954: Maio, 1\$70; Junho e Julho, 1\$30; Agosto e Setembro, 1\$40; Outubro, 1\$50; Novembro, 1\$60; Dezembro, 1\$70; Janeiro, 1\$90, Fevereiro, 2\$00; Março e Abril, 2\$10. Esta portaria entrará em vigor em 1 de Maio.

Estão em solução as maiores aspirações de Cacia

Com acelerado ritmo iniciaram-se os trabalhos de pavimentação da rua Vasco da Gama

Foi na segunda-feira que uma brigada de trabalhadores da Câmara Municipal de Aveiro, sob a orientação do competente funcionário camarário sr. Geremias Augusto Duarte, iniciou os trabalhos da rua Vasco da Gama. E já porque o estado de grande adiantamento dos trabalhos o permitem, foi também iniciado, na quinta-feira, a pavimentação a cubos de granito.

Devido ao grande incremento destes serviços, prevê-se a sua conclusão até fins do mês corrente.

Todavia, por parte da Junta de Freguesia, continua a falta de verba suficiente para a aquisição total dos materiais indispensáveis. Se as adesões não se notarem favoráveis e todos os contrários não se unirem neste momento a favor da Junta, acudindo ao seu apelo e à nossa petição, ver-se-á na iminência de suspender os serviços.

Não cremos que tal suceda. Todos, verdadeiramente unidos, irão mais uma vez patentear o quão querem que a sua terra prospere ao nível do progresso a que está a ser levantada.

Avante, pois!

Correspondendo ao apelo formulado no último número deste jornal, deram já entrada nos cofres da Junta vários donativos, parte dos quais a prestar o auxílio pela segunda vez.

Esperando que este exemplo seja bem compreendido por muitos mais e aqueles que ainda não foi possível aceder ao apelo e aos que tomaram compromissos e ainda não corresponderam, lembramo-lhes que chegou o momento de se pronunciarem.

Damos a seguir o total da última subscrição e a continuação pró-conclusão da 2.ª fase.

LISTA DE SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Transporte	100.579\$00
Um grande amigo de Cacia (Lisboa)	500\$00
Manuel Martins Simões (Cacia)	435\$00
Anónimo (Cacia)	150\$00
Anónima (Cacia)	100\$00
José Rodrigues Branco (Cacia)	100\$00
Joaquim Eusébio Pereira (Cacia)	50\$00
Manuel Valente (Cacia)	50\$00
Manuel Gonçalves da Cruz (Cacia)	30\$00
Manuel Soares de Azevedo (Cacia)	10\$00
A transportar	102.004\$00

COISAS DO MEU TEMPO

“Foie gras”... de feijão branco

Recordar, leitor amigo, é viver; e com que saudade, cada vez maior, se recorda a mocidade distante, à medida que os anos nos apergaminham a epiderme, nos roubam o pigmento dos cabelos, alterando-nos implacavelmente a fisionomia!

Pois é verdade! A Estrela, esse buliçoso e alegre bairro de Lisboa, salientou-se, há 50, 60 anos, como *habitat* de uma mocidade que soube viver o seu magnifico quarto de hora.

Quantos rapazes de então ainda representam no palco da Vida? Quantos desapareceram de vez pelo pano de fundo desse mesmo palco?

Não exageramos, certamente, se afirmarmos que 80 por cento já foram abatidos ao efectivo da existência.

Nesses tempos, apenas havia em Lisboa um liceu, o que era

manifestamente pouco para uma cidade de aproximadamente 300.000 habitantes.

Supriam essa deficiência vários colégios particulares de ensino secundário, como a *Escola Académica*, ainda existente, o *Colégio Luso-Brasileiro*, instalado em S. Isabel, em edificio próprio, o *Instituto Veyrier*, etc., etc.

O *Luso Brasileiro*, com um escolhido corpo docente, foi um dos primeiros, senão o primeiro colégio de ensino secundário do seu tempo.

Por ele passaram quase todos os rapazes da Estrela que seguiram cursos superiores e técnicos, e, mais tarde, se salientaram no foro, na medicina, na política, na indústria, no comércio, nas letras, nas artes, nas ciências, no professorado e na carreira militar, etc.

O *Luso-Brasileiro* era muito frequentado e tinha internato e externato. Muitas famílias ricas da provincia, do Brasil e colónias enviavam para o internato do colégio os seus rebentos mediante quantias mesadas. Os rebentos é que, valha a verdade, nem sempre correspondiam, na aplicação ao estudo, aos pesados sacrificios dos seus progenitores.

Havia cábulas formidáveis que, confiando nas fortunas paternas, entendiam que as maçadas estavam proibidas.

Ora adregou serem meus condiscipulos, nesse colégio, Manuel, Raúl, e Rui Pereira, filhos do Conselheiro Manuel de Seabra Pereira, redactor principal da Câmara dos Deputados e secretário particular do Conselheiro José Luciano de Castro, chefe que foi do antigo partido progressista.

Moravam eles, ao tempo, na rua dos Navegantes, à Lapa, junto do palacete daquele falecido estadista da monarquia.

Os dois últimos, o Raúl e o Rui, infelizmente já falecidos, tinham pilhas de graça pela importância que se arrogavam, motivada, certamente, pela especialíssima situação do pai junto do conselheiro José Luciano.

Porém, a *malta* bairrista é que era de uma irreverência atrás, sempre iconoclasta, não

(Continua na 2.ª página)

"Foie gras"... de feijão branco

(Continuação da 1.ª página)

tomando a sério poses e atitudes de protocolo, disfrutando-os impiedosamente toda a vez que eles, *paloeiros* eméritos, metiam, *buchas* com uma exuberância de detalhes que até pareciam verdades.

O Rui, então, aliava à contumácia no palão uma ignorância enciclopédica, visto que em matéria de conhecimentos, nunca fora além do vulgar exame de admissão aos liceus.

Mas acaso seria essa lamentável deficiência motivo para ele, em contradita acalorada com outros antagonistas de maior bagagem intelectual, hesitar em manter os seus pitorescos pontos de vista sobre arte, literatura, política e filosofia? Isso nunca! A falta de argumentos convincentes, garganteava-se um pouco mais alto e o Rui aparentemente triunfava, ainda que fosse só de laringe...

Ao evocar com saudade as deliciosas tardes outoníacas passadas no jardim da Estrela, local obrigado à concentração da *malta*, arena formidável das mais inconcebíveis rapaziadas e parlamento ao ar livre, onde se debatiam os mais exdrúxulos e variados temas, eu não posso esquecer o Rui, baixo, atarracado, musculoso e nada pêco.

Certa tarde vemo-lo entusiasmado tomar parte numa acesa discussão literária e, dando-se ares de conhecer os mais afamados autores estrangeiros, dirige-se nos destarte, em ar de desafio, com delicioso entono e não menos disfrutável filáucia:

— *Vocês já lerem Chateaubriand? E' o meu escritor predilecto. Nem Balzac, nem Renan, nem Lamaritine, nem Victor Hugo conseguem empolgar-me como Chateaubriand!*...

A *malta*, ao acabar de ouvir esta petulante tirada da boca de quem, em matéria de predilecção literária, nunca foi além do folhetim diário à *Ponson du Terrail*, começou logo de pigarrar grosso, até que o malogrado poeta e bom moço Emílio Ernesto, grande latinista, levantando a luva, lhe desfecha esta à queima-roupa:

— *Sim, Rui! Li eu já toda a obra de Chateaubriand; mas tu vais dizer-nos, para apreciarmos o teu bom gosto, qual dos seus escritos te agradou mais...*

Rui não se desconcerta. Com gesto largo e compassado leva a dextra à fronte, em guisa de quem faz um decisivo apelo à memória enfraquecida, ao mesmo tempo que cicia entre dentes:

— *Eu te digo!... Um momento, apenas! Foi... foi... foi... foi... "O Rocambo-le"!* (sic)

— *Fôra o urso!* Foi a exclamação formidável que em unísono safu da numerosa assistência espalhada pelos bancos do jardim, junto à Cova Funda.

Emílio Ernesto então, extintas as últimas gargalhadas do auditório, com aquela fleuma

que tanto o caracterisava, retorquiu:

— *Não. Rui! Não apouquemos o talento! Essa centelha divina que é apanágio de poucos privilegiados! Não vale ridicularizar Chateaubriand, atribuindo-lhe a paternidade de obras estranhas, nem despojar Ponson du Terrail da sua glória de romancista popular e imaginoso.*

Rui, que nunca dava parte de fraco, pois era sempre o último a falar, encerrou sacudidamente o debate, com a seguinte exclamação:

— *Ora os infalíveis! Parece que nunca se equivocaram estes portentos da Porcalhota!* (sic)

(Conclui no próximo número)

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 11, a sr.ª D. Isabel Gomes Pires de Sousa Macedo, distinta médica na capital, esposa do sr. Amadeu de Sousa Macedo, dig.º chefe da contabilidade da Companhia Portuguesa de Celulose, em Lisboa, a que pertence a grande fábrica que está a ser montada em Cacía; a sr.ª D. Maria dos Prazeres Ricardo Monteiro, 51 anos, esposa do sr. Alípio Monteiro, estimado industrial de alfaiataria em Lisboa; e Maximino Afonso Baptista, filho do bom caciense sr. Adelino Marques Baptista e de sua esposa sr.ª D. Maria Rosa Afonso, conceituados industriais de padaria em Lisboa.

— Amanhã, 12, o sr. António Dias Marques, 43 anos, vendedor de pão em Lisboa.

— No dia 13, o sr. José Sousa Rodrigues Tavares, 20 anos, de Aveiro.

— Em 14, o sr. Gabriel Carvalheira Nunes, dig.º sargento da Armada, marido da sr.ª D. Cacilda Morgado Nunes, estimada comerciante de Lisboa e grandes amigos de Cacía, onde costumam gozar a época calmosa no lugar de Sarrazola; e o sr. Clemente da Costa Duarte, 36 anos, de Cacía e conceituado industrial de padaria em Leiria.

— Em 15, o sr. António Marques Filipe, 17 anos, filho do sr. Manuel Filipe e de sua esposa sr.ª D. Olinda Marques, proprietários e comerciantes em Aveiro.

— Em 16, colhe 17 primaveras a galante menina Maria Fernanda Rodrigues da Cruz, filha do sr. António Lourenço, natural da Quintã, e da sr.ª Laura Rodrigues da Cruz, de Canelas, residentes em Lisboa.

— E em 17, a sr.ª D. Judite Nunes de Carvalho, 42 anos, esposa do bom angejense sr. Júlio Nunes de Carvalho, conceituados industriais de padaria em Olhão; e o menino Manuel Fernando da Silva Morgado, completa 3 anitos, filho do sr. Caetano Mateus Morgado e de sua esposa sr.ª Rosa da Silva Carrelo, bons proprietários e lavradores da Agra de Cacía.

Muitas felicidades para todos.

CASAMENTOS

No dia 4 do corrente realizou-se na nossa igreja paroquial o casamento do sr. Antero Martins Henriques da Costa, de 25 anos, filho da sr.ª Luiza da Costa e de Alfredo Martins Henriques, já falecido, de Cacía, com a menina Isabel Maria Afonso, de 28 anos, natural da freguesia de Vila Chã, concelho de Miranda do Douro, filha da sr.ª Ricardina Nascimento Afonso.

Foram padrinhos o sr. Felisberto da Silva Rocha, mestre de

Columbofilismo

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacía

A classificação do concurso de Funchera (329), realizado no último domingo, foi a seguinte: João Augusto Martins de Matos, 1, 6, 7, 14 e 19; Agostinho Rodrigues Soares, 2, 8, 22, 23, 24, 33 e 34; Manuel Maria Matos dos Santos, 3, 4, 13 e 15; António Simões Cordeiro, 5, 18 e 20; Manuel Pereira da Silva, 9, 10, 16 e 17; Manuel Pardiniha Simões Costa, 11; Joaquim Rodrigues Barbosa, 12, 25 e 27; Luis Pereira Gomes, 21 e 26; António Rodrigues Carapinha, 28; Manuel José da Silva, 29; António Rodrigues Nunes da Paula, 30 e 35; Francisco Gomes Pereira da Silva, 31; e Manuel Maria Rodrigues Teixeira, 32.

A média do primeiro classificado foi de 1.134 metros por minuto.

— Esta sociedade realiza amanhã, dia 12, o último concurso da zona sul, com saída em Tunes (394 km.). Encastamento hoje, das 7 às 8,30 horas.

Sociedade Columbófila de Angeja

Esta sociedade promove amanhã, dia 12, o concurso de Beja 320 km.).

Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira

Esta sociedade realiza amanhã, dia 12, o concurso de Beja (299 km.).

obras, de Cacía, e a sr.ª D. Maria dos Santos Vale, esposa do sr. Amadeu do Vale, distinto escritor teatral em Lisboa e grandes amigos de Cacía, em casa de quem a noiva era criada de servir. Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

NASCIMENTOS

No dia 4 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Deolinda Dias de Pinho, esposa do sr. António da Cunha Pires, de Cacía.

Tanto a parturiente como o seu primogénito filhinho encontram-se de saúde, pelo que felicitamos os novos pais.

PARA O BRASIL

Saiu da Quintã no dia 2, e embarcou em Lisboa em 4, no paquete «Vera Cruz», com destino a S. Paulo (Brasil), o sr. Angelo Castanheira Lopes, que se foi juntar a seu pai sr. Manuel Augusto Lopes, ausente naquela cidade brasileira.

Acompanhou-o ao embarque em Lisboa o seu avô sr. Domingos José Lopes, da Quintã.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas felicidades.

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa redacção a apresentar-nos cumprimentos, finezas que muito agradecemos, os amigos do «Ecos» srs. José Robalo e Manuel da Cruz e Sousa, funcionário do Banco Regional de Aveiro; José da Silva Samartinho, da Quintã e conceituado industrial de padaria na Golegã, que pagou a sua assinatura; Manuel Gonçalves Nunes da Silva, de Cacía e laborioso industrial de padarias em Mesura (Coimbra) e na Marinh Grande; Manuel Simões, dig.º factor da estação dos caminhos de ferro de Cacía, que pagou a sua assinatura; Joaquim Maria Rodrigues da Cunha, acreditado comerciante em Cacía; José Maria Marques Carvalho e Mário Pereira de Melo, nossos correspondentes de Taboeira e da Póvoa; José Rodrigues Branco, de Cacía e benquista industrial de padaria em Lisboa; António Simões Carrelo, da Quintã; e António Rodrigues Teixeira Pereira, de Sarrazola.

PORTO VELHO

RAINHA SANTA

EM TODA A PARTE

Amado & Azevedo, Ld.ª

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 24 de Março de 1953, lavrada a fls. 49 vs. do meu livro de notas N.º 296 - A se constituiu uma sociedade por cotas, de que são sócios Acácio Aurélio Amado e Domingos Vaz Damas de Azevedo, nos termos dos Artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma «Amado & Azevedo, Limitada», fica com a sua sede em Aveiro, a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu começo na data de hoje;

2.º — O seu objecto é o comércio de mercearia e qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a sociedade acordar e para que não seja necessária autorização especial;

3.º — O capital social, já realizado, em dinheiro, é da quantia de 10.000\$00, sendo a cota de cada sócio de 5.000\$00;

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à Sociedade os suprimentos de que ela carecer, com ou sem juros, conforme for deliberado em Assembleia Geral;

5.º — A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, que tem sempre o direito de preferência;

6.º — A sociedade poderá amortizar qualquer cota que seja penhorada, arrematada ou de outro modo sujeita a arrematação judicial e a amortização considerar-se-á efectuada, mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do juízo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma cota;

7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdição, enquanto a cota social se encontrar indivisa;

8.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por ambos os sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução ou remuneração;

§ único: Para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos actos e documentos sejam em nome dela assinados pelos dois gerentes, salvo tratando-se de actos de mero expediente, os quais valerão com a assinatura de um só gerente;

9.º — Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência;

10.º — Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano;

11.º — Dos lucros líquidos apurados em cada balanço deduzir-se-ão cinco por cento para fundo de reserva legal, e o restante será dividido pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, havendo-os;

12.º — Em todo o omissio regulará a Lei de 11 de Abril de 1901, mais legislação aplicável e as deliberações da Assembleia Geral devidamente tomadas em acta.

Aveiro, 6 de Abril de 1953.

O Notário,

Abel João Saraiva.

Sousa & Irmão, Ld.ª

Por escritura lavrada hoje nas notas do notário deste concelho Dr. Abel João Saraiva, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre os únicos sócios Manuel da Cruz e Sousa e José da Cruz e Sousa, a qual se há-de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Esta sociedade adopta a firma Sousa & Irmão, Limitada, sendo a sua sede em Aveiro, e a sua duração por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio sem espécie alguma determinada, tanto por comissões e consignações, como de conta própria.

3.º — A sua duração é como se disse por tempo indeterminado, contando-se o seu começo em 1 de Abril corrente.

4.º — O capital social é de 20.000\$00, em dinheiro, já realizado, dividido em duas cotas, sendo uma de 15.000\$00 subscrita pelo primeiro e outra de 5.000\$00 subscrita pelo segundo, cujo capital poderá ser aumentado quando resolvido por unanimidade.

5.º — A cessão de cotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência.

6.º — No caso de falecimento ou interdição de algum dos sócios, os seus herdeiros ou representantes nomearão um que todos representarão enquanto a respectiva cota estiver indivisa.

7.º — E' dispensada a autorização especial da sociedade para a divisão de cotas pelos herdeiros do falecido.

8.º — Qualquer dos sócios poderá emprestar à sociedade as quantias que ela precisar, com ou sem juros, conforme fôr resolvido.

9.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução nem remuneração. Para que fique obrigada basta, porém, que os respectivos actos sejam assinados por um dos sócios.

§ único: Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

10.º — Dos lucros líquidos apurados em cada balanço, que será dado anualmente, separar-se-á a percentagem legal para fundo de reserva e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção de metade para cada um.

11.º — Em todo o omissio regulará as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 4 de Abril de 1953.

O Notário,

Abel João Saraiva.

Falecimento

Margarida M. Figueira

Em Cacía, em casa de seu filho sr. José Luciano Martins Marques Figueira, negociante de gado, faleceu no dia 7 do corrente a sr.ª Margarida Marques Figueira, de 74 anos, de Salreu.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 8 horas, para o cemitério desta freguesia, a cargo da Agência Carvalho, de Cacía.

Pêsames aos doridos.

Padaria

Trespasa-se uma das melhores de Aveiro.

Informa Rodrigo Marques de Melo, Rua Tenente Resende, 41 — Aveiro.

OURO - PRATAS - RELÓGIOS - OCULOS

Se desejar comprar não esqueça a

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevão, 59

(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)

AVEIRO

Oficina para todas as reparações.

Consulte sempre os seus preços, tanto para comprar como para vender.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Boile.—No sábado, dia 11, pelas 22 horas, realiza-se um grandioso baile na nossa Associação, abrilhantado pela maravilhosa orquestra «Os Papagaios Jazz», de S. Bernardo.

Espera-se grande concorrência da nossa mocidade feminina que tanta animação dará.

Visita Pascal.—Como nos demais anos, o nosso rev. pároco sr. P.º João Mateus de Moraes das Neves fez a visita pascal no domingo e segunda-feira, a todos os lares cristãos da freguesia, sendo muito bem recebido.

Baptizados.—Na nossa igreja parochial realizaram-se os seguintes baptizados:

No dia 15 de Março findo, Maria Clara Lima Neves, filha do sr. Altino de Sousa Neves e da sr.ª Maria de Lourdes Augusta de Lima, da rua dos Pinheiros, sendo padrinhos o sr. Mário Baptista Soares, de Fernelã e laborioso industrial de padaria em Souzellas, e a gentil menina Leontina Nunes Nogueira.

—Em 22 do mesmo mês, Doíndia Maria Oliveira Dias da Silva, filha do sr. António Dias da Silva e da sr.ª Aurora da Conceição de Oliveira, da rua dos Pinheiros.

Foram padrinhos o sr. Manuel Maria da Silva Nogueira e a gentil menina Elisabete da Silva Nunes Esteves.

—No mesmo dia, Adelaide Maria Gonçalves Tavares da Silva, filha do sr. João Tavares da Silva e da sr.ª D. Fernanda Gonçalves da Silva, da Barca, conceituados comerciantes no Lobito (África).

Foram padrinhos o sr. Francisco Ribeiro da Silva e sua esposa sr.ª D. Otília Oliveira da Silva, tios da neófito, benquistos industriais no Brasil.

—Em 5 do corrente, José António Silva Cavaleiro Henriques, filho do sr. Avelino Cavaleiro Rodrigues Henriques, hábil electricista, e da sr.ª Otília da Silva, da rua da Costa, sendo padrinhos o seu tio sr. António Augusto Cavaleiro Henriques e a menina Armistêia Glória Marques Vidinha.

—E em 9 baptizou-se uma menina de cor preta de nome Tereza Locanda, que foi trazida de África pelo sr. João Tavares da Silva e sua esposa sr.ª D. Fernanda Gonçalves da Silva, que foram padrinhos da referida menina.

Anos.—No dia 12 completa 32 aniversários a sr.ª Arlete Rodrigues Esteves, filha do sr. Augusto Esteves da Eira, bom proprietário e lavrador da rua da Pereira.

—No mesmo dia 12, colhe mais uma florida primavera a gentil menina Isaura do Carmo Gonçalves, e em 17 passa o 30.º aniversário de sua irmã sr.ª Maria Pura do Carmo Gonçalves, esposa do sr. Vitoriano Marques da Silva, ausentes em Luanda (África), respectivamente filhas e genro do sr. José Gonçalves, acreditado pintor e estecedor, e de sua esposa sr.ª Guilhermina Nunes do Carmo, moradores na Travessa do Boage.

—Em 15, completa mais um aniversário a sr.ª D. Ermelinda Simões de Oliveira, esposa do sr. António de Almeida Salgado, conceituado comerciante em África, que actualmente se encontra entre nós de visita aos seus, filha e genro do sr. João Fortunato dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Palmira Simões de Oliveira, estimados proprietários e comerciantes desta freguesia.

—E em 16, colhe 14 floridas primaveras a galante menina Armanda Maria Arnaud da Costa, filha do estimado farmacêutico desta freguesia e nosso amigo sr. Manuel Luís Costa.

As nossas felicitações.—C.

De Taboeira

Casamento.—No domingo de Páscoa, dia 5, realizou-se na igreja parochial de Esgueira o enlace matrimonial da menina Maria de Lourdes Simões da Silva, de 27 anos, filha do sr. José Marques da Silva, aposentado da P. S. P., e de sua esposa sr.ª Ana Simões Dias, lavradores deste lugar, com o sr. Manuel Dias Ferreira, de 30 anos, empregado na panificação do Barreiro, filho dos falecidos Manuel Gaspar Dias e Maria Marques Ferreira.

Foram padrinhos dos noivos o sr. Pedro Marques da Silva e sua esposa sr.ª D. Maria Martins da Silva, de Azurva e estimados proprietários da Pensão Pedro, em Aveiro.

Do cortejo nupcial fizeram parte 7 luxuosos automóveis, que transportaram os noivos, padrinhos, pessoas de família e convidados a assistir à cerimónia religiosa e depois a casa dos pais da noiva, onde foi oferecido, em seguida, um breve copo de água e mais tarde um verdadeiro jantar de casamento, sendo servidos 50 talheres.

Durante o banquete, que decorreu entre amistosa confraternização, os nubentes foram muito felicitados, fazendo um extenso discurso o nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado, que exalçou as boas qualidades dos noivos e levantou um brinde pelas felicidades do novo casal.

Foi cozinheira a sr.ª Emília Nunes Matos, que teve por ajudante a sr.ª Maria da Luz dos Santos Melo e serviram à mesa as meninas Idalina Simões da Silva, Maria Manuela Pereira Rodrigues Calate, Rosa Nunes dos Santos e Emília Nunes Ferreira.

Para assistir ao casamento deslocaram-se aqui os srs. Júlio Marques Dias, esposa e filhos e José Marques da Cruz de Lisboa; José Dias Ferreira, esposa e filha, da Curia; João Maria Dias Ferreira, esposa e filho, de Matozinhos; António Dias Ferreira, esposa e filho e António Marques da Silva Dias, de Lordelo (Valongo).

Ao novo casal, que seguiu na quarta-feira para o Barreiro, onde fixou residência, desejamos um futuro cheio de felicidades.

Reparação de estrada.—Por influência da sr.ª D. Arcelina Valente Moreira junto da Câmara Municipal de Aveiro, tem andado em reparação a estrada de Taboeira a Esgueira.

Fatalidade.—No dia 8, quando o sr. Américo Simões dos Aidos, lavrador deste lugar, estava sentado a cortar um pau com uma navalha e tendo-se aproximado dele, sem que visse, a sua filha Laurentina, de 2 anos, atingiu-a inesperadamente com a referida afaia na cabeça, produzindo-lhe um grande golpe.

A criança foi conduzida ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, em Sarrazola, sendo-lhe aplicados 4 agafos sobre o ferimento. Fatalidades que acontecem.

Visitas.—Estiveram a passar o domingo de Páscoa com suas famílias, vindos de Vila Nova de Gaia, os srs. Manuel Pereira de Carvalho, esposa e sobrinha, Augusto Rodrigues Migueis, esposa e sobrinha, José Marques Carvalho e Adelino Nunes dos Santos.

Partidas e chegadas.—Seguiu para Coimbra, onde vai estar uns dias de visita a seu marido, a sr.ª Maria da Cruz Lorangeiro, esposa do sr. Mário Marques Carvalho, panificador naquela localidade.

—Estão neste lugar a passar uns dias o sr. Miguel da Silva Oliveira, sua esposa, filho e mãe; e o sr. Malaquias Marques Oliveira da Silva, panificador em Lisboa.

Anos.—No dia 15 colhe 15 floridas primaveras a galante me-

Armas para caça, defesa ou recreio

NOVAS OU USADAS

Se desejam comprar ou vender, consultem o armeiro

MANUEL AUGUSTO VELHO

Rua Comb. Grande Guerra, 64 — Telef. 241 — AVEIRO

NOTÍCIAS LOCAIS

Incêndio

Na madrugada do dia 5 do corrente, manifestou-se um violento incêndio numa casa situada na Estrada Nacional, nesta freguesia, pertencente ao sr. Manuel Maria da Silva, industrial de padaria na Espadaneira (Coimbra) e habitada pelo seu genro sr. Manuel Ferreira Marques e sua família, que vivem modestamente da agricultura.

Cerca das 3 horas, o Marques acordou e foi surpreendido pelo clarão do fogo, que reflectia na janela do seu quarto, pelo que se levantou e dirigiu ao pátio, deparando já com o alpendre em chamas, as quais propagaram incêndio ao madeiramento do telhado da casa de habitação, pela existência de um postigo no sótão.

No silêncio da noite, os gritos do agricultor despertaram grande a voroço, acordando numerosos populares, que se empregaram a fundo na extinção do fogo.

Foram também chamados telefonicamente os bombeiros de Aveiro, comparecendo, pouco depois, as duas corporações daquela cidade, as quais se equiparam e aos seus esforços se deve o incêndio não se propagar ao interior da casa, que então seria totalmente destruída.

Arden o telhado do alpendre, uma carroça de lavoura, caruma, lenha, palha, etc., ali existentes.

Não há desastres pessoais a lamentar e os prejuízos, superiores a 5 contos, não estão cobertos pelo seguro.

As causas do incêndio não estão devidamente esclarecidas, por os locatários andarem ao começo da noite a cozer o pão e haverem também depositado cinza num caixote debaixo do alpendre, sendo natural uma fagulha do forno ou da cinza terem provocado o incêndio.

Banda de Música de Cacia

Ontem, dia 10, passou o 4.º aniversário da existência da Banda do Grupo Musical Caciense, que tanto honra a nossa freguesia, por estar a tornar-se uma das melhores da região.

Visita Pascal

No domingo e segunda-feira, o nosso rev. pároco sr. P.º Virgílio Susana Dias, fez a visita pascal a todos os lares cristãos da nossa freguesia, sendo muito bem recebido em todos os lugares.

Venda de limpeza de valetas

A Junta de Freguesia de Cacia, no próximo domingo, dia 12, pelas 9 horas e na sua sede, procede à venda das terras provenientes da limpeza das valetas, que se encontram depositadas nas ruas Conselheiro Nunes da Silva e Luis de Camões.

Foros da Samouqueira

Estão em pagamento, desde o dia 1 do corrente, na Junta de Freguesia, os foros das leiras da Samouqueira.

Aqui fica o aviso.

De Azurva

ANJINHO PARA O CEU.—Morreu apenas com 10 dias de existência a filha do sr. António Gonçalves de Almeida e de sua esposa sr.ª Maria Olinda de Almeida Pinto, deste lugar.

PARTIDAS E CHEGADAS.—Seguiu para a Venezuela o sr. Manuel Migueis Júnior; e para o Rio Grande Sul (Brasil), também se retirou com seus filhos a sr.ª Maria dos Santos Prezas, que se foi juntar a seu marido sr. Manuel dos Santos Reis.

—Seguiram a empregar-se em Lisboa as meninas Maria Madalena Rocha Almeida e Maria de Oliveira das Neves.

—Chegou de Alcibadeite a menina Maria Alice Gonçalves Nunes, que aqui vem passar uns dias.—C.

nina Maria Elvira Marques da Graça Migueis, dilecta filha do sr. Anastácio Rodrigues Migueis e de sua esposa sr.ª D. Elvira Marques da Graça Migueis e netinha muito querida do sr. António Marques da Graça, estimados proprietários deste lugar e importantes industriais de padarias em Vila Nova de Gaia.

A simpática aniversariante envia-nos os nossos parabéns.—C.

De Esgueira

Senhor do Alamo.—Realiza-se no próximo domingo, dia 12, a tradicional festividade do Senhor do Alamo, cuja capelinha fica situada numa travessa da rua José Luciano de Castro.

Terá como de costume missa solene e sermão, com a colaboração de uma banda de música.

Curva do Olho de Agua.—Depois do seu corte, como oportunamente noticiamos e depois da construção de uma parede para amparo das terras, a Junta Autónoma das Estradas do Distrito de Aveiro mandou proceder ao calceamento da parte que foi alargada.

Fica, assim, com maior espaço, para que se evitem os constantes desastres, alguns de grande gravidade, que ali se davam.

A água.—Continua-nos a faltar, a que nos é fornecida pela Câmara e depois de tanto dinheiro gasto em reservatórios.

De onde partirá a principal deficiência?

Deixamos a resposta a esta interrogação a quem se digne ilucidar-nos e aos nossos leitores, que de vez em quando nos chamam à atenção do erro, para que pegamos providências.

O tempo.—Depois de prolongada estiagem, tem ultimamente chovido regularmente, pelo que toda a gente se mostra satisfeita, pois promete ser um ano abundante. Oxalá que sim.

Anos.—No dia 21 de Março findo, fez 33 anos a sr.ª Maria Vieira de Bastos, esposa do sr. António Maria da Silva Castro, empregado de padaria em Aveiro e residente nesta localidade.

—E em 12 do corrente, passa o aniversário do sr. José Pereira dos Santos, empregado comercial em Aveiro, filho do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.ª Margarida Pereira da Costa Santos, residentes nesta localidade.

Os nossos parabéns.—C.

Padarias

Trespasa-se uma cota, ou seja uma terça parte de duas padarias na vila de Pombal, com boa cozedura, sendo as melhores do conselho, com direito a gerência, por motivo de retirada para o estrangeiro. Informa o próprio Casimiro Marques Pereira — Estrada de Coimbra, 34 — Pombal. (4-1)

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6
Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

Bicicleta "Lutz"

Vende-se bicicleta equipada com motor «Lutz» em muito bom estado. Aqui se informa.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.ª
Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Frazão & Oliveira, Ld.^a

Avenida Dr. Lourenço Feixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MOTOS JAWA — 9.800\$00

Bicicletas FRAVY — Rádios "Ponto Azul" — Frigoríficos KELVINATOR — Máquinas de costura

Acessórios importados directamente do Estrangeiro

Vendas a prestações, sempre aos mais baixos preços do mercado.

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00

•ATLANTIC• 1.000\$00

Grande baixa de preços
Peçam tabelas

Armando Crespo & C.^a

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, madeiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.^a

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA (1125)

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora. Modernos modelos para noivos.

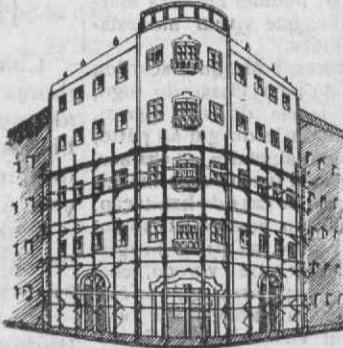
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

Aos Proprietários

António Dias da Costa
PINTURAS E ESTUQUES



Reparações e limpezas gerais em prédios e andares

Pinturas em móveis de todos os géneros, carpintaria, etc.

Largo Conde Pombeiro,
13 r/c — Telef. 44936
LISBOA

Contra queimaduras do sol... aplique

APYROL

Valioso produto que se aplica igualmente com grandes resultados contra frieiras, ceto, queimaduras do fogo ou água fervente, furunculos e em massagens contra a fadiga muscular.

Premiado com medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa em 1933

A' venda em Cacia na Farmácia Lusitana

Quere comprar barato?

Compre na firma

Sousa & Mendes, Ld.^a Telef. 457

Rua Bento de Moura, 42 — Esgueira — AVEIRO

Madeiras em pelo, soalhos e forros aparelhados, ferragens, carvões e lenhas, artigos para reparações de barcos, etc.

AGÊNCIA IMPÉRIO, L.^{DA}

Compra e vende prédios, quintas, terrenos para construção e trata do trespasse de todos os estabelecimentos comerciais e industriais, em todo o país, com a maior honestidade.

O gerente,

José Maria de Bastos Samuel

Sede provisória:

Rua Ferreira Borges, 149, c/v D.
LISBOA

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

MELO & PINHO

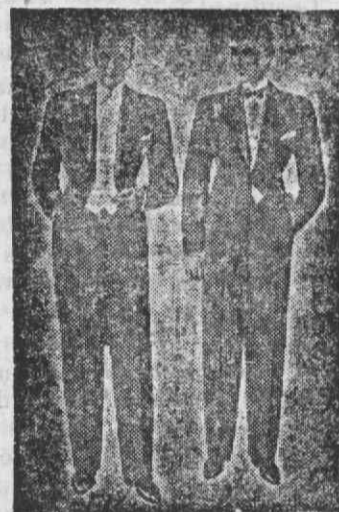
AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)

Rua da República — CACIA

Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.

Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.^o

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Mobiliás pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobiliás de escritório em todos os modelos.

ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO

Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmanadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A

(Junto ao Gradeamento)

E RUA DOS ANJOS, 44

LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

GRANDE SERRALHARIA João Carvalho Guilherme

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.^{da}

ESGUEIRA (Areats) — AVEIRO — Telef. 456

ORÇAMENTOS GRATIS

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada
Tarel de Souto—Villa da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc. (239)

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções de bombas em fibro-cimento, para extração de águas de poços, artesanais e para elevações ou extrações de líquidos de nitreiras, com adaptação de câmaras de vidro.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações ::::: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO